

A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas influencia o sucesso da primeira colocação de cateter em contexto real de ensino clínico/estágio?

Leonel Preto Professor Adjunto na ESSa/IPB

Palavras-chave: Formação; Práticas simuladas; cateteres periféricos; ensino clínico

Objectivos

Descrever a primeira punção venosa com colocação de cateter a pacientes do foro médico-cirúrgico por alunos de enfermagem em ensino clínico, relatando dificuldades sentidas na execução da técnica e relacionando o seu sucesso com o tipo de práticas simuladas que os alunos tiveram em ensino teórico.

Metodologia

Inquérito, aplicado em 2009 e 2010, a 146 alunos após terminarem o Ensino Clínico I, em serviços e especialidades médico-cirúrgicas. Estudo descritivo, correlacional de natureza quantitativo.

Apresentação e Discussão de Resultados

Amostra predominantemente feminina (79,5%) com uma média de idade de 22 anos (DP=4 anos). Os alunos colocaram cateter pela primeira vez em serviços de cirurgia (n=46), medicina (n=43), ortopedia (n=18) e especialidades (n=18). A maioria realizou procedimento acompanhado de profissional experiente (97,3%). A lavagem das mãos fez-se em 92,5% dos casos e a utilização de luvas em 87,7%. O cateter nº 20G foi o mais utilizado (53,4%). Em resumo, 70% dos alunos consideram que tiveram sucesso na primeira punção. A destreza técnica foi a principal dificuldade relatada (n=43), seguida da introdução/progressão do cateter (n=23), da escolha da veia (n=11), conectar obturadores e soros (n=12). Cerca de 80% fizeram simulação orientada sobre a técnica, em laboratório, antes do estágio, em braços de punção (n=90) e simuladores de alta-fidelidade ou braço de um colega (n=27).

Conclusões

Dos 117 alunos com práticas simuladas orientadas, 92 consideram que a primeira punção realizada nos doentes teve sucesso. Por outro lado, dos alunos que não realizaram prévia simulação da técnica (n=29), apenas 14 obtiveram sucesso aquando da execução real ($\chi^2 = 10,767$, gl=1, p=0,001). Concluimos que a simulação em laboratório melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simuladores (braços de punção ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associada ao sucesso ($\chi^2 = 2,198$, gl=1, p=0,138).

Bibliografia

- Preto, L; Magalhães, C.; & Fernandes, A. (2010) - A simulação de cuidados complexos. Uma nova ferramenta formativa. *Sinais Vitais*, 48-51
- Ziv, A., Ben-David., & Ziv, M. (2005). Simulation based medical education: an opportunity to learn from errors. *Med Teach*, 27, 193-199.

